

zine edição 1

# estudo dos gestos

escritos com imagens



realização coletiva  
2023

# ÍNDICE

Luciana Carvalho .....	p. 8, 9 e 10
Camila Chiara .....	p. 11, 12 e 13
Angélica Furtado .....	p. 14 a 17
Rosemeire Vega .....	p. 18, 19 e 20
Simone Moura .....	p. 22 a 25
Douglas Mendonça .....	p. 26 a 29
Bruna Quevedo .....	p. 30, 31 e 32
Margareth Alvarado .....	p. 34 a 37

## Outras imagens

Carolina Rolim .....	p. 4
Arquivo pessoal (Rose Vega) .....	p. 7
Januário Garcia .....	p. 21
Rinko Kawauchi .....	p. 33



# EDITORIAL

*"Poesia é entrar no ser."*

(Octavio Paz)

Desde que comecei a criar poemas e outros textos literários me deparo com imagens circundando as palavras, ao mesmo tempo que sempre acreditei que as imagens moram em nós: nos invadem pedindo abrigo para que se reinventem na memória. Então, percorrem esses caminhos interiores buscando uma nova saída, novos encontros.

Ao longo de três meses fizemos um percurso em busca dos nossos gestos literários e fotográficos, usando como guias exercícios que nos indagavam nossas intenções, percepções (e perseguições), narrativas, nossos pontos de fuga, nossa cegueira e as revelações que nossa escrita nos entregava a cada contemplação de si, do entorno e do outro.

Esse zine é a celebração do encontro entre palavras & imagens imaginadas, reinventadas e criadas por um grupo que escolheu escrever como desejo. Realizar essa publicação é dar voz a essa potência coletiva, destemida de considerações certas e erradas, pois está ancorada em impressões atentas e gentis. Como bem diz a Simone Moura, "a criatividade é livre".

carolina rolim



Estrada em linha reta  
Voo livre  
Ou nadar longe das bordas?

Penas coloridas ou  
Escamas parca?

Entre eu e você  
não há ponto, afinal  
Mas vejo vírgulas

Entre o não e o sim  
Uma vida  
Bagunça escondida debaixo da cama  
Caos que escolho não enquadrar

E..  
Deposito em você meu olhar triste  
Farol de um mundo distante  
De língua estrangeira  
Temendo testemunhas  
que insistem em cobrar o preço de tantas escolhas  
E  
Voar Longe das Bordas



Ninguém autorizou  
O mundo gritava não  
Mas ela apertou os olhos felinos  
Olhos que olham para dentro  
E calçou as botas brancas  
E laços verdes  
Encarou de frente o que não era dito  
Precisou ocupar as mãos  
Jogou fumaça no que foi imposto  
E quis voar  
Quos ensinar a voar  
E gritou poesia com voz embargada de tanto silêncio  
Não aceitou contar até 3 e partiu antes do já  
E  
Talvez..  
Talvez o que se lembre seja só o perfume da selvageria  
disfarçada em controle  
Talvez..  
Talvez o que se lembre seja o som dos seus ssssss  
Eu não sei  
Mas..  
Aqueles olhos  
Aqueles olhos entontecem e autorizam um novo olhar



**... patuá!**

Me demorei a encontrar.  
Estava tão perto, mas longe, dos meus olhos  
distráidos de urgências.  
Caminhei em círculos.  
Transitei pelos mesmos percursos.  
Me perdi nos lugares que conheço tão bem.  
Tropecei em mim mesma.  
E não foram poucas as vezes.  
Quanto tempo?  
O de um descuido.  
Atravessada por deliciosas gargalhadas,  
rompi os limites  
que nos separaram e te descobri.  
Me lancei entre suas nervuras. Confortável.  
Decifrei seus cordões - contornos.  
Decorei cada fragmento - cor que te compunha.  
Fiz morada em cada pequena toca,  
como refúgio, para nunca esquecer que  
agora é meu...



## Entre duas vontades

Eu adoro os dias de festa na casa do meu avô, mas hoje eu não encontrei meu caminhão.

E você tem que saber que ele é muito bom pra brincar lá. No prédio onde eu moro, não tem terra, e meu caminhão transporta terra, então já viu, né? A pressa de meus pais ganhou.

Ôôô chatice.

Solavancos. Isso é sinal que estamos chegando.

Ai, meu Deus, para logo esse carro. E parou.

Já escuto a música tocando, encontro meus primos e vou logo entrando.

As bandeirinhas balançam na vibração do som do violão, tambor e acordeom. Os adultos tiram o véu.

Danço entre duas vontades. Deixo meus primos e corro pro pai não ver minha alegria.

Quando paro no quintal, e vejo a sombra da mata, lembro que posso ter esquecido meu caminhão perto da árvore dos cipós, onde sempre passo o tempo de três nuvens deitado entre as raízes.

Corro e chego. Vejo um menino de costas, brincando com meu caminhão. Ele é menor do que eu, mas tem ar de dar medo.

Tá, eu tô com medo, mas também tô com raiva.

Eu quero meu caminhão.

Dou três passos e começo a ouvir que ele tá cantarolando algo.

No quarto passo piso em galho seco. CREQ.

O menino se vira pra mim, mas a cara dele é de homem. E ele tá muito bravo.

No lugar dos olhos, ele tem um buraco preto, mas sei que ele está olhando pra mim.

Sinto uma pancada e entro no preto dos olhos dele.

Sinto meus pés se mexerem. Volto pra festa. Encontro meus primos. Saúdo os santos.

Mas não sou eu. Eu tô aqui, nos olhos, com meu caminhão.



## Invernada

Os Olhos se avarandavam, ainda envernizados  
Mirando o ventar em terra seca  
Como alma penada, sente-se levitando em leve vestido  
branco  
Sem rosto  
Ciscos em lume esfolam a retina  
Brotam água, em tormenta,

Olhos  
Te olham  
enervados e férteis.

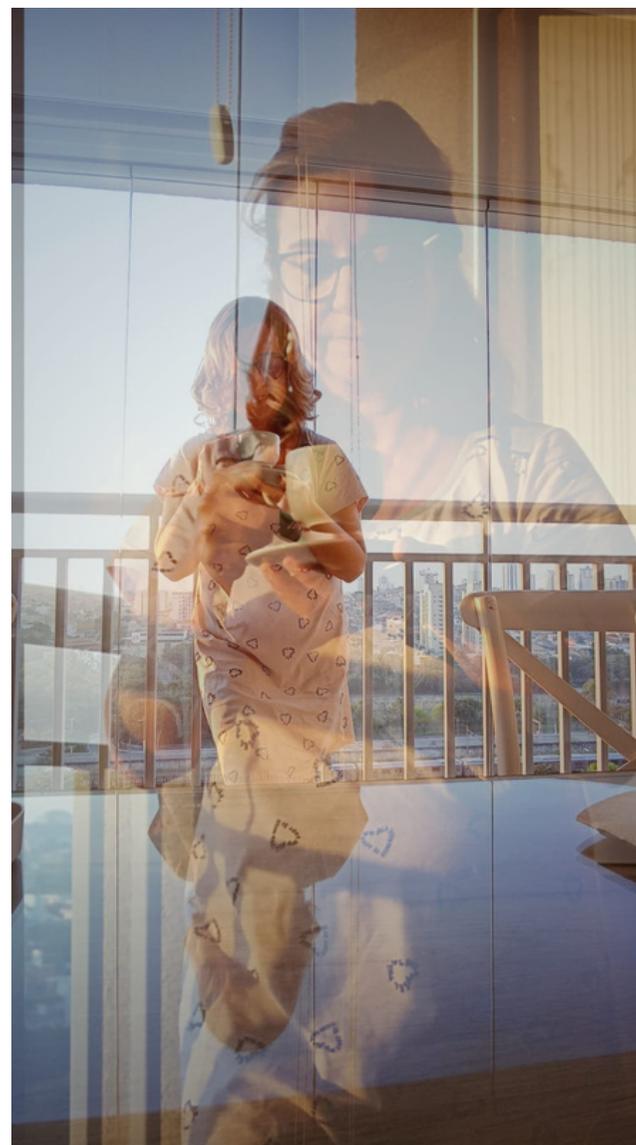


## Viewfinder

O olho da câmera me revelou,  
Mostrou pra mim quem eu sou, e quando me vi me  
apaixonei!

Tinha medo e vergonha,  
Muita vergonha,  
A câmera fotográfica me deu suporte, me colocou no  
mundo de outra forma, me deu poder, auto estima,  
confiança, e alegria, bastante alegria....  
Hoje me sinto acolhida pela fotografia,  
Me sinto plena,  
Completa,  
Repleta,  
Completa de mim e por mim.  
Acolhimento é a minha palavra .....

Eu fui acolhida e eu me acolhi.  
Essa imagem captada hoje, me revela inteira.  
Sou eu,  
Sou assim



## Cultura humana

A cultura distingue os seres humanos, os aproxima ou os distancia.

Animais se aglomeram por instinto, homens se aglomeram por conexão.

Interesses em comum nos colocam em contato com semelhantes, ajudam formar parceiros.

Interesses divergentes tornam nossos semelhantes em inimigos, e o bicho homem é perigoso.

Ao mesmo tempo próximo e distante, atraente ou repelente.

Nos últimos 4 anos, vi pessoas que eu admirava, respeitava, perderem aos meus olhos toda credibilidade e despertarem em mim repulsa, aversão e abjeção. O que era romântico aos meus olhos se torna cru. Meu coração endureceu e amoleceu ao mesmo tempo.

Simple tocadores de viola numa festa junina me remetem a outros pensamentos.

Nem tudo que parece, é!!!

Foi isso que restou em mim..... e de mim!

Tenho esperança, minha esperança se deposita na educação e não poderia ser diferente, acredito que o conhecimento é única arma que pode libertar.

Sigo ensinando, lendo, ouvindo, aprendendo.

Minha voz não é ouvida por muitos, mas eu acredito no que penso e digo.



Para qual lugar você me leva?  
Para qual lugar você me leva?  
Lugar de vergonha  
Lugar medonha  
Lugar de consciência sem inocência  
Lugar de algos com grito feroz  
Lugar do chicote com cortes  
Lugar de açoites nas noites  
Lugar de tristeza sem decência  
Lugar de nascença sem existência?  
Para qual lugar você leva?  
Antes de ir eu invoco  
Invoco a dor  
Invoco a falta de amor  
Um...  
Povo...

Oprimidos, aflitos, porém destemidos. Reunidos, lutaram e gritaram: Chega, porque aqui ninguém mais aguenta a sua magenta nojenta que esmaga e estraga a vida de um povo que não nega sua raça nem mesmo no meio da praça... nem sob o chicote doído... nem na senzala salgada, nem na cozinha da sinhazinha, nem na subida do morro, nem na descida do tronco.

Não adianta, nem mesmo com nó na garganta, você, branco que banca senhor da nobreza que de longe traz a pobreza na alma e de perto não é realeza.

Ei, vocês brancos que se acham maioria, mesmo quando não se apropriam dessa massa minoria que sempre reprimia minha gente que mesmo no cansaço não enverga e que longe já enxerga a zombaria e a romaria de dizer que povo negro não tem alma e que não é gente. Que negócio é esse se o teu interesse é lucro que tu, branco, deu em troca da vida do meu povo pra tirar do seu lombo o trabalho que não teve e os grilhões que não deteve esse povo corajoso que tem alma. Cor. Ação.

Também muita vibração, pois levantou uma nação!



A luz... a sombra...

Duas metades de um inteiro.

Toda sombra nasce do escuro. Esse escuro é o lugar onde coloco tudo aquilo que escondo de mim e do outro.

A luz passa a existir quando aquilo que eu escondi pode ser revelado.

Então, a luz é a sombra que pode existirem mim.

Ser integrada!

A sombra e a luz é o todo que há em nós. O inteiro. O completo, o inacabado, o avesso, o sim, o não, o obscuro, o que reluz, o que traduz, o que inspira, o que transpira, o que respira e o que não pira. Também é aquilo que esconde, que limita, que imita, que repete, que inverte, que repele, que afasta, que aproxima, que está acima, que está abaixo, que encaixa, que desencaixa, que navega, que afunda, que inunda, que desafia, que incomoda, que desacomoda, que não tem moda e nem modo. Tem foco, olhar.

Aquilo que pode molhar e às vezes secar.

Aquilo que dá nó e aquilo que desata nós.

Aquilo que quando esconde tira a paz e quando revela dá paz.

Aquilo que quando me permito não imito e quando não me permito repito e desisto.

De mim

Do outro

Aquilo que quando derrama, esparrama e cresce. Investe.

Acrescenta e inventa

Cria e recria

Aquilo que já foi, que não precisa mais estar.

Aquilo que nunca pode ser e que agora pede para ser.

Aquilo que agita o ser e que descobre o viver.

Aquilo que o inverso desvira. E o imerso se vira.

Aquilo que me torna presente.

Agora paro... pauso.

E respiro nessa sombra.

Sinto a brisa que toca meu rosto. Essa sombra que banha meu corpo e reveste minha

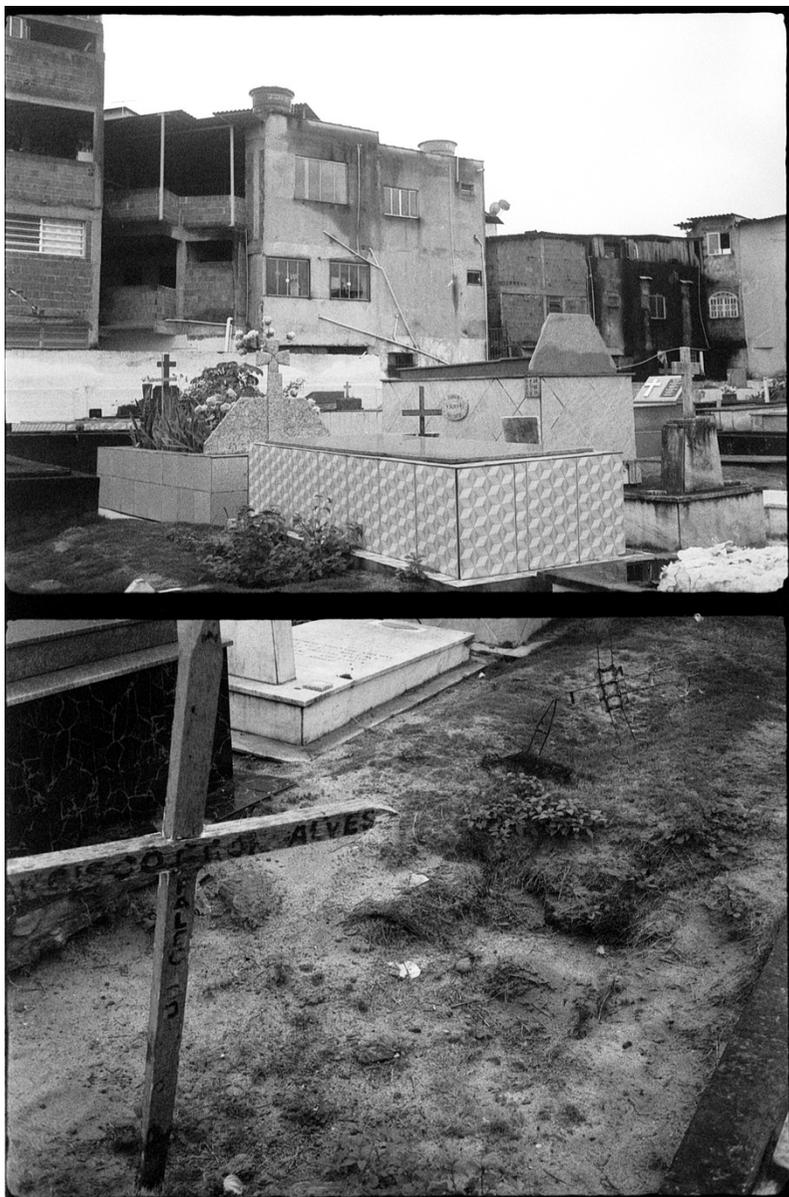
alma com o frescor da vida

Integrando meu corpo e minha alma, fazendo as pazes com minha essência e restaurando minha existência. Me trazendo uma presença.

Observo a luz que agora reluz!

Agora, sim. Sou eu. Sou o Todo e todos em mim. Sou inteira de muitas partes!





arredo arredo  
aquela lacuna de memória  
agora passado aprendizado  
renova as flores daquele momento  
fúnebre  
dá-se o tempo de reconhecer  
o renovo  
agora entendido  
todo fim revela  
início de novo ciclo  
permitindo pela fresta lacuna  
reencontrar pela morte vida  
fim ressurreição  
animal selvagem humano  
arredo



Em toda parte  
Não imaginamos onde  
As vísceras de um corpo  
Da carapaça do íntimo  
Linha ténue entre o frágil e um monstro  
Transfere a violência  
Infantilizada quase escolar  
E nesse ambiente  
Surge o anti-herói  
Familiar em sua redoma  
Sob as vistas dos que cuidam ou o deixam  
Nas ruas estão as vivências  
Limitadas em tempos artificiais  
Conexões miram o futuro  
Ao mesmo que retrocedemos às trevas  
São pouco mais de 100 dias  
Uma obscura calma  
Gesto de um amém necessário  
Onde os dias são iguais  
Para alguns  
Sem lugar confortável Limitado  
Em sua verdade inquestionável  
Entre o rancor e a ausência  
Imaturo inconsequente incompreendido  
Sem romper o elo  
Imperdoável



Entrego o leme.  
Abro mão do controle.  
Me deixo ser navegada.  
O rumo não me pertence.  
As palavras que navegam  
na minha direção  
quebram como ondas  
contra a parede  
de minhas lembranças.  
Dividimos a embarcação.  
No céu das suas memórias  
busco a nuvem  
que também carrega as minhas.  
Meu olhar sob você,  
seu olhar sob mim.  
Cúmplices na aventura  
de mergulhar  
na profundidade do outro.  
Você me guia,  
direciona, vê.  
Nos vemos.  
Não, melhor, nos enxergamos.  
Sua boca transborda  
macia os detalhes,  
e eu sinto que a cada  
palavra que salta,  
minha mão segura  
mais forte a sua no leme.

E não é preciso mapa,  
nem céu estrelado,  
nem constelações  
para nos guiar.  
O que nos guia  
é o não saber pra onde,  
mas querer seguir.  
Juntos.  
Cúmplices.  
Livres.



Eu sinto muito.  
Mas não me desculpo por isso.  
Sentir é parte,  
inteiro,  
conflito,  
caminho não resolvido,  
entre acreditar e agir.  
Me permito ver  
mas a distância  
parece curta,  
como se deixasse meus óculos  
na cabeceira e partisse.  
Preciso voltar.  
Exercer a gentileza  
como exerço a crítica.  
Fazer as pazes com  
meu outro eu,  
que aguarda ansioso  
meu retorno.  
Deixar claro o que  
hoje é turvo.  
Vestir a roupa  
de me levar para jantar  
um banquete,  
servido de tudo que falta (há) em mim.  
Reconhecer os sabores  
do que já vivi  
e deixei passar.  
Aprender a gostar de novo.  
Me sentir saciada  
do que só eu  
posso fazer por mim.





## O corpo que habito

Uau!

O que dizer a uma pessoa que você desde as primeiras horas de vida ou talvez antes, ajuda e acompanha seu crescimento? Que considera linda, não que sua vida fosse marcada só por flores, mas com espinhos que há fizeram aprender? Minha querida, admiro quando você diz que cair e levantar faz parte do processo. Esse corpo que seu espírito habita parece uma roda gigante, um parque de diversões, hora nas alturas (apesar de saber do seu medo de subir até em escadas), hora nas descidas e é nesse vai e vem que nos completamos.

Admiro sua perseverança, gratidão e bondade; apesar dos obstáculos você mantém seu brilho. Sei que melhorou e tem se esforçado, mas precisa respeitar e dar tempo ao outro para resolver suas pendências, trabalhe a impulsividade, respeite o livre arbítrio do próximo.

Seu ponto forte está no sorriso... lembra das gargalhadas e risadas gostosas mesmo em situações inusitadas? Menina! Onde e com quem estiver haverá a graça do sorriso.

Lembra da paixão que a levou atravessar o oceano e largar tudo? Da declaração carinhosa na contracapa de um livro...

“Pelo dia que em que tive a sorte de olhar, ver e reparar...”

Pelo teu sorriso lindo, pela tua carinha bonita, por tudo...

Pelos momentos vívidos, pela ternura, pelo carinho, pela paixão...”

Passaria horas e horas só para você refletir e ver sua beleza capturada através de uma câmera, não importa o escuro, as sombras, sempre haverá dentro e fora de ti uma luz a te guiar.

Não disfarce ou esconda a grandeza do seu amor, esta é sua força que não te deixa desistir, não importa o que aconteça.

## Inspirações

O que inspira o ser humano a viajar no tempo, espaço, sentir, lembrar, agir, guardar lembranças, despertar seus instintos e sentimentos profundos?

Todos possuem segredos armazenados na alma, muitos olham, mas não observam, os privados da visão enxergam além da compreensão humana, com sentidos, sentimentos aflorados e atentos não usam os olhos, mas o olhar oculto de suas almas.

Os mistérios da vida e dos seres humanos são incríveis! Somos iguais e diferentes ao mesmo tempo, o que vejo e sinto não é o mesmo que você vê, o que te faz rir pode me fazer chorar.

Ao rever algumas fotografias compartilhei com amigos, constatei como as imagens mexem com o imaginário sem despertar a mesma impressão no outro.

Numa das fotos o grupo estava reunido na porta do maior mercado de especiarias da Turquia conhecido como "O Gran Bazar" que sugere experiências incríveis! Ao entrar, seu olfato imediatamente é aguçado com grande variedade de cheiros como temperos, essências, perfumes e condimentos, que nunca havia sentido. A visão ofusca com o que vê... num colorido incrível... representado nas roupas, doces, temperos, lustres brilhantes sem saber o que escolher e onde direcionar o olhar!

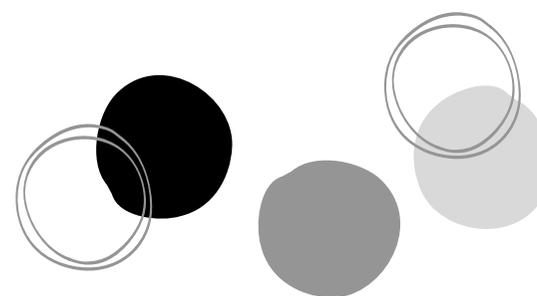
Neste local é comum ser abordado por vendedores sedentos para mostrar e vender suas iguarias. A todo instante você é surpreendido com diferentes tipos de chás e doces que nos levavam para outra dimensão! A diversidade de idiomas e artifícios na divulgação dos produtos, fazem dessa situação uma experiência confusa e emocionante! Assim passamos horas de uma manhã fria nesse fantástico lugar, um grupo unido, com vivências únicas.

Viajar, rever fotos que despertam seu lado infantil, alegre, despreocupado, sem culpa ou julgamentos não tem preço. Essas lembranças serão guardadas, contadas e recontadas em outras oportunidades sempre com outro olhar e riqueza de detalhes.

Percorrer o mundo ao lado de amigos aquece o coração e ilumina a alma.

Coragem nunca será uma questão de enfrentamento e sim estar bem acompanhado.

Assim são os registros, as lembranças, o contar histórias que nos fazem únicos e nunca solitários.



todos os textos desse zine foram  
produzidos durante o curso  
"escrever com imagens", entre  
fevereiro e junho de 2023.